

# METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA/CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A NÍVEL DE GRADUAÇÃO

**NICE FIGUEIREDO**

IBICT/ECO-UFRJ

22000 Rio de Janeiro, RJ

**MICHEL MENO**

FAO, Roma

Propõe-se uma metodologia para a avaliação das necessidades de material de ensino/aprendizado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, através da identificação de áreas específicas de assuntos que não possuem cobertura adequada na literatura brasileira. A bibliografia utilizada por 26 escolas de Biblioteconomia foi agrupada em 39 tópicos de disciplinas e processada de acordo com a frequência de variáveis como: citação, país de origem do autor, língua, data da publicação, tipo de material, etc. Foi estabelecido um Índice de Cobertura Satisfatória (ICS), atribuindo uma escala de valores a cada tópico de disciplina, de acordo com a ordem das variáveis analisadas dentro da cobertura. Através desta metodologia é possível identificar quais são os assuntos prioritários para a produção de materiais de ensino/aprendizagem, preenchendo lacunas da literatura brasileira especializada em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1977 foi realizado um amplo levantamento nos cursos de graduação em Biblioteconomia, para registrar o *status quo* e sugerir formas de otimizar o processo de ensino/aprendizagem. Esse estudo, coordenado por Figueiredo (5), entre os resultados obtidos listou as bibliografias indicadas para as disciplinas oferecidas pelos 26 cursos existentes no País, naquela ocasião.

Aproveitando a existência desses dados, foi estabelecida por Michel Menou uma metodologia para avaliar os documentos disponíveis, que serviam de base para a formação dos bibliotecários brasileiros, identificando diversos aspectos desse material didático.

Tendo sido identificadas as disciplinas com cobertura insuficiente de materiais

didáticos, foi recomendada uma prioridade de assuntos para a produção de literatura especializada na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Sugestões puderam ser extraídas, e a recomendação principal do estudo é para que seja realizado um novo levantamento sobre a situação do ensino da Biblioteconomia no Brasil, coletando-se novamente os dados das bibliografias em uso, de acordo com o novo currículo, em vigor desde 1982. Esta medida possibilita uma avaliação do material básico que está sendo utilizado para o ensino.

Sugere-se também uma avaliação semelhante nas bibliografias dos cursos de mestrado, comparando-as com as bibliografias dos anos iniciais – já que nos primeiros anos esses cursos se apoiaram grandemente em professores vindos do exterior. Os dados coletados também podem servir para uma interpretação mais firme da *interdisciplinaridade das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, já que se pressente que este *inter-relacionamento* de conhecimentos deve ser mais forte a nível de mestrado.

Esta metodologia pode ser aperfeiçoada e permitir a identificação de áreas de conhecimento onde existam lacunas a serem preenchidas por literatura nacional, sob medida, para minimizar deficiências específicas.

## 2. METODOLOGIA

O volume 3 do estudo citado (5) traz uma bibliografia recomendada para cada disciplina dos 26 cursos de graduação existentes até o fim de 1977, contendo 1947 citações, referentes a 39 disciplinas lecionadas nesses cursos. Para cada uma dessas 39 disciplinas foi computado o número de:

1. escolas que indicaram um dado documento;
2. documentos por língua;
3. documentos por país e/ou origem dos autores;
4. documentos por tipo de material;
5. documentos por data de publicação;
6. documentos presumidos como sendo irrelevantes ou muito gerais para a disciplina que os recomenda.

Foi estabelecida uma escala de valores, de acordo com as variáveis analisadas, partindo do pressuposto de que a situação ideal para uma disciplina é a de que 100% do material seja:

- na língua nacional;
- produzida por nativos;
- atual (menos de 7 anos);
- na forma de material didático;
- de autoridade, i.e., reconhecido pela maioria das escolas;
- específico, i.e., sem itens muito gerais ou irrelevantes.

Foi estabelecido o **Índice de cobertura satisfatória**, (ICS) com a fórmula:

$$ICS = (2L + Na + No + Ad + Au) - Sp, \quad \text{onde:}$$

- L – é a proporção de documentos na língua nacional, e que recebeu coeficiente 2 (peso 2), por ser requisito básico;
- Na – é a proporção de documentos produzidos por nativos (nacional);
- No – é a proporção de documentos produzidos de 1970 em diante (novo, i.e., atual);
- Ad – é a proporção de documentos na forma de material de ensino/aprendizagem (didático);
- Au – é a proporção de documentos utilizados em mais de 50% das escolas (autoridade);
- Sp – é a proporção de documentos muito gerais ou irrelevantes para a disciplina (sem pertinência).

Para a finalidade da análise, o ICS foi dividido em 9 grupos:

- GRUPO 1 – valor ICS 0 a 4,99
- GRUPO 2 – valor ICS 5 a 9,99
- GRUPO 3 – valor ICS 10 a 14,99
- GRUPO 4 – valor ICS 15 a 19,99
- GRUPO 5 – valor ICS 20 a 24,99
- GRUPO 6 – valor ICS 25 a 29,99
- GRUPO 7 – valor ICS 30 a 34,99
- GRUPO 8 – valor ICS 35 a 39,99
- GRUPO 9 – valor ICS 40 a 44,99.

Verificou-se que, com a aplicação da fórmula, o Índice de Cobertura Satisfatória (ICS) distribuiu os 1.947 documentos, citados nas bibliografias para as 39 disciplinas dos 26 cursos, nos 9 grupos com valores entre 0 e 44,99. Foram assim identificadas as disciplinas com documentos em nível satisfatório de cobertura do assunto – este nível fixado entre os valores de 30-50 –, bem como as disciplinas pobremente cobertas pelos documentos disponíveis, i.e., com índice abaixo daqueles valores.

### 3. OBSERVAÇÕES

1. O agrupamento dos documentos por disciplinas está de acordo com as indicações dadas pelos professores que apresentaram as bibliografias recomendadas para suas disciplinas; entretanto, algumas disciplinas envolvem dois ou mais assuntos.
2. Como os documentos citados são leituras recomendadas para cada disciplina, refletem mais a situação de aprendizado do que a de ensino, mas é

provável que esses documentos também sirvam de base para a preparação das aulas.

3. Somente foram indicadas as línguas mais freqüentemente representadas nas bibliografias recomendadas para as disciplinas.
4. A identificação do país de origem dos autores é algumas vezes muito difícil, se não impossível; somente os países e as organizações internacionais identificadas foram indicadas.
5. A identificação precisa do tipo de documento é, às vezes, difícil, se não impossível; todavia, foram distinguidos os formatos: livros, material mimeografado, capítulos de livros, artigos de periódicos, comunicações em congressos, relatórios, capítulos em livros de autores coletivos, enciclopédias, guias, bibliografias, manuais, padrões, dicionários, tabelas de classificações ou manuais de ensino e aprendizado.
6. Os valores apresentam algumas discrepâncias devido ao fato de que o número total de itens não estava disponível para a análise de todos os fatores, tais como nacionalidade dos autores e língua.

#### 4. RESULTADOS

Os resultados obtidos demonstram que, numericamente, a maior parte dos documentos indicados se refere às seguintes disciplinas:

- Catálogo - com 435 itens, confirmado a tendência para o tecnicismo, por muitos anos ou décadas, na educação dos bibliotecários brasileiros.
- Organização e Administração de Bibliotecas - com 307 itens; a maior proporção deste total é de material na área de Administração (*business administration*), e uma proporção muito menor de documentos é que é especificamente relacionada à administração de bibliotecas.
- Documentação - com 304 itens, dentre os quais estão provavelmente incluídos vários assuntos, desde reprografia e disseminação da informação, mecanização de bibliotecas e desenvolvimento histórico da documentação até itens sobre comunicação científica.
- Introdução à Biblioteconomia e Administração de Bibliotecas - com 146 itens.
- Classificação - com 169 itens, é disciplina básica, para a qual não é fácil preparar material para uso dos alunos.
- Bibliografia - com 403 itens, agrupa sob este tópico: Técnicas Bibliográficas, com 5 itens; Bibliografia e Referência, com 92 itens; Referência, com 81 itens; Pesquisas Bibliográficas, com 41; e Biblio-

grafia, com 184 itens, um valor bastante significativo, indicando tendências nacionais.

História dos Livros e História dos Livros e das Bibliotecas - com 205 itens; o alto número de documentos para esta disciplina pode ser explicado por ser **história** discussão de caráter generalizado e, portanto, de maior produção.

As disciplinas com o menor número de documentos indicados na bibliografia são: Orientação de Leitores e Orientação Bibliográfica, Processamento Eletrônico de Dados, Planejamento de Serviços Bibliográficos, Multimídia, Periódicos e Seriais, Materiais Especiais, Instrumentos para o Controle Bibliográfico Universal, Seleção de Materiais Especiais, Planejamento Bibliotecário, Métodos de Pesquisa, Novas Diretrizes para Bibliotecas e Biblioteconomia, Documentação e Sociedade. Algumas destas disciplinas apresentam apenas umas poucas referências. A explicação para isto pode ser o fato de que estes são tópicos de disciplinas eletivas, oferecidas poucas vezes e por algumas escolas apenas, ou também por se tratar de assuntos novos nos currículos plenos das escolas de Biblioteconomia.

A distribuição por língua traz acréscimos interessantes aos resultados apresentados. Analisando os mesmos tópicos, pode-se ver que 50% do material de Introdução à Biblioteconomia e Introdução à Biblioteconomia e Documentação, e, também, de Organização e Administração de Bibliotecas é em português, confirmando um grande interesse nestas disciplinas pelos professores brasileiros. Isto pode ser explicado como uma resposta ao mercado da área, o qual está demandando bibliotecários com forte treinamento em Administração (um fator que se reflete nos cursos de mestrado, os quais são dirigidos, na sua maioria, para a educação de planejadores e administradores de bibliotecas e centros de informação).

Na área de Catalogação, dos 435 itens mencionados, somente 138 são em português, contra 214 em inglês. Analisando mais profundamente os dados, pode-se verificar que 89 são livros, 147 são artigos de periódicos e 60 são manuais. Pode-se concluir, então, que a educação básica em Catalogação é feita através de livros, manuais e material mimeografado (35 itens), a maioria em português. A atualização, ou as novas diretrizes, são, na maior parte, alcançadas através de periódicos em inglês e em trabalhos apresentados em congressos (34 itens).

Na disciplina Documentação, com 304 itens, apenas 138 são em português, 108 itens em inglês e 58 em francês, espanhol e outras línguas, mostrando a multiplicidade de abordagens utilizadas para o ensino deste assunto. Há diversidade de línguas e de tipos de documentos utilizados para o ensino desta disciplina: 129 são livros, 68 são artigos de periódicos, 26 são textos mimeografados, 17 capítulos de livros (o mais alto número citado deste tipo de material), 14 trabalhos de congressos (logo abaixo do número para Catalogação) e 11 padrões/normas.

Na área de Classificação, apenas 78 dos 169 itens são em português, 66 são em inglês e 13 em espanhol. Quanto aos tipos de documentos, verifica-se que foram citados 94 livros e 28 tabelas de classificação, além de 11 manuais, 10 títulos de periódicos e um número significativo de tipos diversos de materiais.

No grupo de Bibliografia e Referência pôde-se observar que, entre os 403 itens, somente 112 são em português, enquanto 138 são em inglês e mais um número significativo em francês e espanhol. Quanto ao tipo de documento, a grande maioria é de livros, guias e artigos de periódicos; são predominantemente em inglês, porque é baixa a produção destes tipos de materiais em português.

Analisando os tópicos com menor número de referências, pode-se ver, por exemplo, que a bibliografia de Orientação de Leitores é principalmente em português e espanhol, com maioria de livros, de orientação para o uso da coleção; a Orientação para Pesquisas Bibliográficas é representada com 35 livros, a maioria em português. Nesta área também tem sido observada uma tendência para valorizar usuários das bibliotecas e uma tentativa para diminuir o tecnicismo exagerado na educação dos bibliotecários nas décadas de 60 e 70. Como prova disto, algumas escolas estão estabelecendo módulos sobre usuários em algumas das disciplinas, e estudos de usuários têm sido tópicos para cursos a nível de especialização e mestrado.

Os outros tópicos menos favorecidos mostram um padrão de alta dependência de publicações, estrangeiras como, por exemplo, Processamento Eletrônico de Dados, com 5 dos 7 itens em português, mas somente um trabalho original brasileiro; Planejamento de Serviços Bibliográficos, com 11 itens, dos quais 5 livros – 4 em português, mas destes, só dois são de origem brasileira; Métodos de Pesquisa lista 13 referências – 9 livros, 8 em português, mas somente 2 são originais brasileiros.

Uma análise geral nos resultados por tipos de material mostra que os assuntos nos quais se faz maior uso de manuais são Catalogação e Classificação. Artigos de periódicos são mais usados em Catalogação, Documentação, Organização e Administração de Bibliotecas, Mecanização e Introdução. Capítulos de livros são mais adotados para Documentação, Organização e Administração, Bibliografia, Referência, Catalogação, Classificação, além de História do Livro e das Bibliotecas e História do Livro, para os quais existem 73 referências em português, com somente 43 originais brasileiros.

A distribuição por data da publicação mostra tendências que já haviam sido observadas nas duas últimas décadas. A partir de 1960 começou a aparecer um interesse por assuntos tais como Biblioteca e Documentação e Sociedade, um tópico nunca antes explorado nas escolas de Biblioteconomia brasileiras, como, também, Planejamento Bibliotecário. No aspecto técnico, as escolas despertaram para tópicos tais como Reprografia, incluindo Microfilme, que começaram também nesse período. Em meados da década de 60 começou a aparecer um grande número de itens em Automação, Tratamento de Materiais Especiais, Multimídia, etc., demons-

## NICE FIGUEIREDO

trando o interesse das escolas por estes novos assuntos. De 1970 em diante aumentou o interesse em Processamento Eletrônico de Dados e Controle Bibliográfico Universal, dando origem a novas disciplinas eletivas. Na década de 80, e com a implementação do novo currículo mínimo no País, parece que a ênfase é para os usuários de bibliotecas e centros de informação, ligado este assunto a tópicos paralelos, como avaliação de coleções, recuperação da informação e problemas gerais de gerência em bibliotecas e centros de informação.

Generalizando, pode-se dizer que, da década de 60 em diante, a Biblioteconomia brasileira começou a contar com uma massa significativa de literatura para ser utilizada na educação dos bibliotecários em itens tais como: 20 itens para tópicos de Introdução, 59 para Organização e Administração, 47 para Catalogação, 32 para Classificação, 24 para Documentação, 42 para o grupo de Bibliografia e Referência, 34 para História do Livro e/ou das Bibliotecas. É de se notar que, durante a década de 70, três periódicos da área iniciaram publicação e, surpreendentemente, no caso de publicações latino-americanas, têm sido capazes de se manter correntes e de serem editados com algum nível de regularidade. Estas publicações se constituem em uma fonte importante para ensino/aprendizado em língua portuguesa, como também uma literatura mais adequada, pois que mais afinada à situação nacional e problemas bibliotecários brasileiros.

O resultado da análise dos itens irrelevantes ou gerais, apesar da arbitrariedade que não pôde ser evitada para o seu estabelecimento, trouxe uma contribuição interessante, quando correlacionado com dados de outros resultados. Os assuntos com as listagens maiores são os mesmos com os maiores números de itens irrelevantes ou por demais gerais com relação ao tópico onde apareceram citados, como se observa no quadro abaixo:

---

DISCIPLINAS/ASSUNTOS	Número de Itens Irrelevantes	
Catalogação	435	56
Bibliografia e Referência	403	68
Organização e Administração de Bibliotecas	307	59
Documentação	304	56
História do Livro e das Bibliotecas	205	45
Classificação	169	25
Introdução à Biblioteconomia/Documentação	149	39
Mecanização	69	25
Seleção	56	24

---

Nos resultados da análise dos documentos por tipos de materiais e de produção brasileira, já apresentados, embora haja um padrão geral similar no conjunto das

referências, encontram-se algumas especificidades interessantes, como, por exemplo: as citações de padrões são apenas para os brasileiros, mas se presumirmos que os padrões internacionais poderiam ser relevantes para o trabalho profissional bibliotecário no Brasil, a ausência de citação poderia ser considerada como uma falta de conhecimento ou de disponibilidade. A proporção de livros e guias tende a ser menor, enquanto que trabalhos em congressos tendem a ser em proporção maior. Este último fato pode ser explicado pelo papel importante representado pelos congressos nacionais para a comunicação do conhecimento profissional e pelo fato de congressos terem se realizado regularmente. Além disto, muitos encontros regionais ou locais, como também um número crescente de seminários especializados, têm ocorrido nestes últimos anos, fornecendo uma fonte contínua de oportunidades para a apresentação de trabalhos nos mais variados temas.

A baixa proporção de livros e guias, por outro lado, pode ser explicada pelos problemas de publicação nesta área, que tem clientela limitada, o que torna a edição de livros uma empreitada arriscada. Uma solução que parece estar dando bons resultados, apesar de ser ainda em pequena escala, é a co-edição de livros para esta área, feita pelo Instituto Nacional do Livro, que divide o custo da edição com os editores e pode se apoiar nas livrarias para a distribuição. Algumas associações de bibliotecários têm também trabalhado ativamente na venda e *marketing* de novas obras, além de terem estabelecido acordos com editores para a publicação de livros e folhetos. Nos próximos anos é possível que se observe uma grande mudança nestes resultados, com dúzias de novos livros entrando no mercado brasileiro e servindo de apoio para os cursos de Biblioteconomia.

Também é possível identificar, com os resultados do estudo, as áreas que estão totalmente a descoberto na literatura brasileira, tais como: Biblioteca, Documentação e Sociedade, Novas Diretrizes em Biblioteconomia, Métodos de Pesquisa, Planejamento Bibliotecário, Seleção de Materiais Especiais, Multimídia, Processamento Eletrônico de Dados, Mecanização e Fontes de Informação em Ciência, Tecnologia, Humanidades e Ciências Sociais. Estas são áreas, sem dúvida, mais difíceis para produção intelectual, não somente por causa da falta de experiência (no caso de Planejamento Bibliotecário), mas também por causa do alto nível de especialização necessária (para Multimídia, Processamento Eletrônico de Dados, Mecanização) e da novidade do assunto no País (Biblioteca e Sociedade). A grande maioria do material citado nestes tópicos são traduções ou, se originais brasileiros, são provavelmente escritos por profissionais de outras áreas que não Biblioteconomia.

Globalmente, a distribuição dos valores do Índice de Cobertura Satisfatória (ICS), dentre as 39 disciplinas, se mostrou da seguinte forma:

1 disciplina está no grupo 9 – 2,56%	7,68%
2 disciplinas estão no grupo 7 – 5,12%	
4 disciplinas estão no grupo 6 – 10,25%	

## NICE FIGUEIREDO

6 disciplinas estão no grupo 5 – 15,38%	
3 disciplinas estão no grupo 4 – 7,69%	
16 disciplinas estão no grupo 3 – 41,02%	
7 disciplinas estão no grupo 2 – 17,94%	58,96%

Isto quer dizer que 58,96% das disciplinas são pobremente cobertas pelos materiais existentes. Mesmo disciplinas obrigatórias do currículo, como Catalogação, Referência ou Fontes de Informação Bibliográfica aparecem nos grupos 2 e 3.

As poucas disciplinas (7,68%) que aparecem nos grupos de maior ICS devem isto, principalmente, à alta proporção de material em português e/ou produzidos por brasileiros, mais do que à adequação do material.

Material produzido especificamente para ensino/aprendizado é praticamente inexistente. Manuais, manuais de operação e material similar que pode prover experiência concreta e prática são também muito escassos.

Muitas vezes foram encontradas edições antigas de um documento ainda sendo recomendadas, como, por exemplo, da 14ª à 18ª edições da Classificação Decimal de Dewey. Da mesma maneira, são recomendados documentos originais, enquanto existe uma versão disponível em português, e são usadas versões em inglês ou francês, enquanto existe uma versão em espanhol (por exemplo, os artigos do antigo Boletim da UNESCO). Quaisquer que sejam as preferências individuais envolvidas nesta situação, sente-se que refletem mais drasticamente uma necessidade de atenção dos professores, a qual tem que ser urgentemente despertada por organismos nacionais e internacionais, como, por exemplo, o FID/ET Clearing-House for Information Education and Training Material hs(6).

Também pode ser observado que poucos estudos e diretrizes publicados pela UNESCO foram citados, o que requer um esforço particular para a disseminação de tais documentos entre os educadores.

Presumindo-se que a data-padrão dos documentos brasileiros é a mesma para todo o conjunto, e de fato ela tende a ser mais recente, devem existir por volta de 351 livros e 119 artigos e periódicos produzidos no Brasil de 1960 em diante, dentre as referências citadas. A Bibliografia Brasileira de Documentação, produzida pelo IBICT (vol. 2: 1960-1970 e vol. 3: 1971-1977), contém 4.078 itens. Apesar de não se estar em situação de analisar esta bibliografia em conexão com as 39 disciplinas, este dado parece confirmar a necessidade de atenção para a literatura disponível, por parte dos professores.

Por outro lado, isto também pode ser explicado pelos serviços bibliotecários deficientes, colocados à disposição de professores e alunos. A necessidade para que estas barreiras sejam vencidas está mencionada nas recomendações do encontro de 1977, dos diretores das escolas de Biblioteconomia da América Latina (3), como também Abid (1) recomenda vencer barreiras para desenvolver o ensino.

O Centro de Informação em Ciência da Informação, estabelecido pelo IBICT, pode ter um papel decisivo a este respeito no cenário brasileiro, e, possivelmente, dentro de uma rede de centros similares, cujo estabelecimento deve ser encorajado, particularmente pela UNESCO.

## SUGESTÕES PARA TÓPICOS PRIORITÁRIOS

Com base nos valores do ICS encontrados no estudo do uso do material para o ensino/aprendizado da Biblioteconomia/Ciência da Informação no Brasil, podemos sugerir alguns tópicos para os quais a produção de material já pode ser considerada.

Esses tópicos não estão listados em ordem de importância; aparecem de acordo com as novas tendências e a percepção das mudanças necessárias na educação dos bibliotecários. Destaca-se, particularmente, a necessidade urgente de introduzir, sistematicamente, módulos sobre serviços especializados de informação nas áreas mais importantes para o desenvolvimento nacional, como a agricultura. A fim de que a formação dos bibliotecários seja voltada ou dirigida ao usuário e à prestação de serviços, desenvolvendo habilidades e comportamentos para gerência (7), é importante publicar mais nestes assuntos.

Nos países em desenvolvimento, é limitado o número de professores em tempo integral dedicado ao ensino, e a literatura especializada aponta o efeito negativo deste fato, como no caso do Brasil, destacado por Figueiredo (4). Além disto, os membros do corpo docente têm que fazer de tudo um pouco, e enfrentam pesada carga horária de aulas.

Sugere-se um esforço especial para a produção de material didático nos seguintes tópicos:

- a) Introdução ao serviço de informação, envolvendo todos os aspectos de biblioteconomia, documentação, arquivos e comunicação, de maneira integrada;
- b) Referência (incluindo informação utilitária);
- c) Seleção;
- d) Técnicas para a disseminação da informação;
- e) Serviços especializados em informação nas áreas de agricultura, indústria e saúde pública;
- f) Fontes de informação em agricultura, saúde pública, ciência e tecnologia;
- g) Planejamento e avaliação de sistemas de informação;
- h) Administração de sistemas de informação.

Apesar de este estudo ter se concentrado no grupo maior de estudantes, os bacharéis, deve-se lembrar que dois níveis de instrução, bacharelado e mestrado, são igualmente importantes quando se considera a educação em Ciência da Informação em países em desenvolvimento.

O nível do qual aqui se está tratando é o bacharelado, que deve preparar para a execução das tarefas profissionais correntes em serviços de informação, tais como: seleção, aquisição, catalogação, classificação, referência, como também a administração de pequenas bibliotecas.

A nível de mestrado, deve ser, concomitantemente, preparado o profissional para assumir posições de chefia em grandes centros de informação, bibliotecas ou arquivos, ou de sistemas e redes; o profissional que pode planejar e avaliar, e estar pronto para iniciar mudanças onde necessário, com a atitude moderna de estudar o meio ambiente, as demandas e o potencial de serviços a serem oferecidos pelas unidades de informação, e também preparado para prestar serviços de informação de alto nível nas áreas científicas, técnicas ou em outras com problemas complexos para o desenvolvimento.

### COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

Tendo em vista que a finalidade principal deste trabalho é divulgar uma metodologia para avaliar o índice de cobertura satisfatória (ICS) do material didático disponível e a resultante necessidade de produção de documentos específicos para o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, oferecem-se as seguintes recomendações para realização de estudos similares:

1. Embora os resultados sejam relacionados com as necessidades brasileiras de material para ensino/aprendizagem de Biblioteconomia/Ciência da Informação, podem ter relevância para outros grupos lingüísticos do Terceiro Mundo e, obviamente, para os países de língua portuguesa.
2. Naturalmente, a metodologia poderá ser também testada para outras áreas de assunto.
3. A coleta de dados para novos estudos deve considerar as limitações registradas neste estudo, para facilitar o agrupamento de documentos por disciplinas.
4. Em relação aos cursos de graduação, os dados devem ser extraídos das bibliografias das disciplinas já enquadradas no currículo mínimo vigente.
5. A avaliação do item **material recente** deverá ser feita a partir de 1980, ou 1982 (novo currículo).
6. No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, devem-se analisar as bibliografias das disciplinas dos três primeiros e três últimos anos do curso, se possível. Caso contrário, analisar apenas as dos dois últimos anos, ou quando houver variação no programa.

O estudo comparativo das bibliografias dos primeiros programas com as últimas pode propiciar uma avaliação de como os cursos se desenvolveram, após se-

rem assumidos integralmente por professores brasileiros (nos primeiros anos esses cursos contaram com forte contingente de professores estrangeiros).

Os dados coletados e analisados também podem propiciar uma apreciação da verdadeira interdisciplinaridade da Biblioteconomia/Ciência da Informação, identificando-se, de fato, quais são as áreas de assunto envolvidas no ensino da Biblioteconomia/Ciência da Informação, a nível de pós-graduação, bem como a nível de graduação.

#### **Abstract**

A methodology is proposed for assessing the needs for teaching and learning material through the identification of specific subject areas on library and information science which are lacking adequate coverage by the Brazilian specialized literature. The existing bibliography of the literature in use by the 26 library schools in the country was grouped in 39 courses topics and processed according to the frequency of variables such as: citations, authors original country, language, date of publication, type of material and so on. A **satisfactory coverage index** was established attributing a scale of values to each subject topic, according to the range of the coverage of the variables analysed. It was possible to identify through this method the subject topics with priority for production of teaching and learning materials, filling the gap of the Brazilian specialized literature in library and information science.

#### **REFERÊNCIAS**

1. ABID, A. - **Besoins des écoles des sciences de l'information dans le pays en développement en manuels scolaires et autres matériels didactiques**. Paris, UNESCO, 1978, 20 p., PGI/COM, E, T. 111/4.
2. DEAN, J. - **Planning library education programmes**. London, A. Deutsch, 1972, 137. p..
3. ENCUESTRO latinoamericano de directores de escuelas de bibliotecología y documentación. **Informe final**. Bogotá, Noviembre, 22-26 de 1976. Bogotá, ICFES, 1977.
4. FIGUEIREDO, N. - **Basic and continuing preparation of teachers of library and information science in Latin America**. Library and Information Science Education in the Americas: Present & Future, Austin, Texas, February 14, 1980. AALS Annual Conference, Austin, Texas, February, 14-17, 1980.
5. FIGUEIREDO, N. - **O Ensino da Biblioteconomia no Brasil: relatório de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente**. Brasília, CAPES, 1978, 3v.
6. GARDIN, J.C. - **Proposal for an international clearing system on training and education programmes in the field of documentation and information**. Paris, UNESCO, 1974, 73 p., SC/74/WS/65.
7. MENO, M.J. - **Agricultural librarianship and documentation as a profession in the less developed countries**. 6<sup>th</sup> IAALD world congress, Manila, 3-7 March 1980, 14 p.
8. REUNIÃO Interamericana de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas, 5, San José, Costa Rica, 1978. **INFORME**. San José, Costa Rica, AIBDA, 1978.
9. UNESCO - Ad hoc Committee on Education and Training Policy and programme. 3<sup>rd</sup> Session, 4-6 October, 1978, Paris, 1978.